

A CONSERVAÇÃO E A MEMÓRIA DA ARTE CONTEMPORÂNEA ATRAVÉS DA INSTITUIÇÃO MUSEOLÓGICA

TADDEI, Fernanda Amaral¹; SILVA, Ursula Rosa da²

¹*Universidade Federal de Pelotas – fernandataddei@yahoo.com.br*

²*Universidade Federal de Pelotas – ursula_ufpel@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A denominação arte contemporânea, de acordo com MILLET (1997), foi empregada especialmente a partir dos anos 80 para designar as formas artísticas surgidas em meados da década de 60, que recorriam a todo tipo de materiais e processos, liberdade que permanece até os dias de hoje. Trata-se de uma arte que não pode mais ser dividida em estilos englobando vários artistas, mas em poéticas individuais. Inserido nessa diversidade, o artista escolhe livremente suas ferramentas de trabalho, que frequentemente não correspondem a materiais e configurações permanentes. Dependendo da linguagem a ser empregada, podem ser usados pelos artistas equipamentos tecnológicos, materiais industrializados, naturais ou orgânicos, e até mesmo perecíveis.

A diversidade da arte contemporânea inclui uma grande variedade de elementos e configurações que muitas vezes, ou na maioria delas, a torna difícil de assimilar por grande parte da sociedade, e a torna ainda mais difícil de conservar e preservar. A complexidade é enorme quando espaço, luz e idéias são considerados elementos constitutivos de uma obra de arte. Todas estas inovações, segundo MILLET (1997) trouxeram grandes dificuldades para os museus de arte e para o trabalho do conservador, que tem a função de assegurar a perenidade dos objetos.

CANDAU (2002) considera os museus “casas de memória” e diz que o seu desenvolvimento está relacionado à vontade de conservar, de guardar as experiências humanas na memória. NORA (1984) denominou lugares de memória aqueles onde a memória se cristaliza, que surgem quando não existem mais meios de memória, isto é, os grupos de pessoas, que repassariam as tradições e os costumes, e também os conhecimentos, para as gerações seguintes. Quando os meios de memória deixam de existir, é preciso que sejam criadas comemorações, datas, monumentos, arquivos. Os lugares de memória são símbolos, restos. Neste contexto, a arte contemporânea ainda possui meios de memória, pois permanece em produção constante, mas isso não quer dizer que parte dessa arte não venha sendo perdida por falta de documentação e de conservação (quando é possível conservar). Apesar de ser uma memória viva, a arte contemporânea já necessita de lugares de memória.

Com o objetivo de investigar, analisar e registrar os critérios utilizados pela instituição museológica de arte contemporânea, para preservar, conservar e armazenar o seu acervo, tendo como estudo de caso o Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul e o Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, o presente estudo tem como questão central: quais os critérios utilizados pelo museu de arte contemporânea nos processos de preservação, conservação e guarda do seu acervo?

Para responder à questão central que norteia esta pesquisa, o presente estudo pretende: a) discutir as dificuldades de se conservar uma arte tão complexa e que se utiliza dos mais diversos elementos; considerar a importância da sobrevivência de exemplares da arte contemporânea para além do nosso tempo, levando-se em conta que muitas obras são de constituição efêmera; b) tratar das questões da documentação como forma de preservar a memória da arte contemporânea, e do museu como lugar de guarda para esta memória; c) discutir a conservação do acervo em sua relação com a memória da arte contemporânea; d) identificar as condições e os processos ideais para a preservação, a conservação e o acondicionamento de obras de arte contemporânea, e onde as instituições obtêm as informações que servem de base a estas atividades.

Fundamentam este estudo, além dos autores já citados, FREIRE (1999), que apresenta as características e a contextualização histórica da arte conceitual nas décadas de 60 e 70, tendo por base especialmente o acervo e as exposições de arte conceitual do MAC-USP, tratando da relação entre a arte conceitual com a instituição museológica, da necessidade da documentação do acervo, das instalações artísticas, da função da fotografia como documentação ou como parte do processo artístico, entre outras questões, referentes tanto à arte conceitual quanto à arte contemporânea em geral; FIDELIS (2002), autor da única referência bibliográfica encontrada nesta pesquisa que trata especificamente sobre conservação de arte contemporânea, apresenta em seu

texto os resultados de um projeto de conservação e restauro realizado com parte do acervo do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul; DRUMOND (2006), que expõe de forma clara e objetiva as definições dos conceitos preservação e conservação, os cuidados necessários e as formas corretas de preservar e conservar um acervo artístico e as principais causas de degradação de um acervo; e VIÑAS (2003), que trata sobre os conceitos e as atividades de conservação e restauro, e apresenta uma análise crítica das teorias tradicionais de restauração.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Essa pesquisa, que possui caráter qualitativo, está sendo desenvolvida a partir de estudo de referenciais bibliográficos e de pesquisa de campo. O estudo teórico visa à fundamentação dos conceitos que estão sendo apresentados e das análises relacionadas ao estudo de caso.

Com a finalidade de conhecer como ocorre na prática a conservação e a guarda de acervos de Arte Contemporânea pertencentes a museus brasileiros, foram procuradas duas instituições museológicas mantidas por órgãos públicos, o Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (MAC-RS) e o Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC-USP). A pesquisa de campo compreendeu entrevistas com o diretor do MAC-RS, André Venzon, e com as restauradoras responsáveis pelo acervo do MAC-USP: Ariane Lavezzo, da seção de Conservação e Restauro de Pintura e Escultura, e Rejane Elias e Renata Casatti, da Seção de Conservação e Restauro de Papel. Além das entrevistas, foi possível analisar pessoalmente as reservas técnicas, observando as condições de armazenamento das obras, de higienização das peças e do próprio espaço da reserva técnica, além de outras questões, como a climatização e a iluminação destes ambientes que abrigam o acervo. A formação profissional de quem atua diretamente na conservação e preservação das obras de arte, e a atuação destes profissionais também serão consideradas. Todas as informações obtidas foram registradas através de textos e imagens.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Todas as entrevistas realizadas já foram transcritas e estão sendo analisadas. O diretor do MAC-RS relatou as transformações que ocorreram na instituição desde sua posse, em janeiro de 2011, seus projetos, o processo de inventário do acervo, de restauro das obras danificadas, e detalhou a reorganização e a adequação da reserva técnica, a equipe envolvida na conservação do acervo, as dificuldades encontradas pela instituição na atividade de conservação, além de outras questões.

As restauradoras do MAC-USP falaram também sobre a importância da conservação da arte contemporânea e sobre dificuldades e especificidades encontradas nessa atividade, por se tratar de uma produção tão complexa. Relataram ainda diversas questões técnicas, como os cuidados com agentes biológicos, higienização, condições climáticas, segurança, entre outros dados de grande relevância.

Os entrevistados foram ainda questionados sobre as referências (bibliográficas ou provenientes de outras instituições) utilizadas com a finalidade de estabelecer critérios para a preservação, conservação e guarda de seus acervos. Essas referências estão sendo analisadas e incluídas na bibliografia que embasa este estudo.

As imagens adquiridas nas visitas às instituições servirão como documentação dos dados obtidos e como base para uma análise mais detalhada das condições de conservação e guarda dos acervos.

4. CONCLUSÕES

Tendo em vista a escassez de bibliografia tratando especificamente sobre conservação de arte contemporânea, e o ainda recente estabelecimento dos critérios que embasam essa atividade, espera-se que os resultados deste estudo possam contribuir com pesquisas futuras relacionadas a este assunto, aos museus aqui referidos e a outras instituições que abrigam acervos de arte contemporânea.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCHER, Michael. **Arte contemporânea: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CANDAU, Joel. **Antropologia de La memória**. Buenos Aires: Nueva Vision, 2002.

CANDAU, Joel. **La métamémoire ou la mise em récit du travail de mémoire**. Paris: Centre Alberto Benveniste, 2009.

DRUMOND, Maria Cecília. **Prevenção e conservação em museus**. In: Caderno de diretrizes museológicas. Brasília: Ministério da Cultura, 2006. Disponível em: www.museus.gov.br/downloads/cadernodiretrizes_sextaparte.pdf

FIDELIS, Gaudêncio. **Dilemas da matéria: procedimento, permanência e conservação em arte contemporânea**. Porto Alegre: Museu de Arte Contemporânea/RS, 2002.

FREIRE, Cristina. **Poéticas do processo: arte conceitual no museu**. São Paulo: Iluminuras, 1999.

FUNDAÇÃO IBERÊ CAMARGO. São Paulo: Banco Safra, 2009.

HEIDEN, Roberto. **O museu como um lugar para a memória da arte contemporânea**. 2008. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural), Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

IEAVI – MAC/RS. **Mostra itinerante do acervo do MAC**. Porto Alegre: Museu de Arte Contemporânea/RS, 1999.

MILLET, Catherine. **A Arte Contemporânea**. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.

MENDES, Marylka [et al] (org). **Conservação: conceitos e práticas**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.

NORA, Pierre. **Entre mémoire et histoire: La problématique des lieux**. In NORA, Pierre (org). Les lieux de mémoire. Paris: Gallimard, 1984.

SMITH, Roberta. **Arte conceitual**. In STANGOS, Nikos (org). Conceitos da arte moderna. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000. P 222 – 234.

VIÑAS, Salvador Muñoz. **Teoria Contemporânea de la Restauración**. Madrid: Editora Síntesis, 2003.

WOOD, Paul. **Arte conceitual**. São Paulo: Cosac Naify, 2002.